



**Recensão / Review:**

**MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*. Albacete: Uno Editorial, 2022 (362 pp.)**

**&**

**MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*. Albacete: Uno Editorial, 2022 (616 pp.)**

***Pedro Chambel***

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Instituto de Estudos Medievais  
1099-032 Lisboa, Portugal

[pedrochambel@live.com.pt](mailto:pedrochambel@live.com.pt)

<https://orcid.org/0000-0002-0976-7748>

Data recepção do artigo / Received for publication: 4 de Novembro de 2022

DOI: <https://doi.org/10.4000/medievalista.6314>



*Las claves del lenguaje simbólico e Signos, iconos y tropos* são os mais recentes trabalhos publicados pelo antropólogo, historiador das mentalidades, docente universitário e investigador Mariño Ferro. No primeiro, volta a debruçar-se sobre um tema que tão bem conhece e que já tinha abordado em outros importantes trabalhos, nomeadamente no excelente estudo sobre simbologia animal antiga e medieval, *O Simbolismo Animal*. Neste novo trabalho, Mariño Ferro, que já colaborou com a nossa revista, começa por apresentar definições para as palavras “sinais”, “símbolos” e “tropos”, enquanto instrumentos para o estudo que se segue, nomeadamente, em busca da definição que melhor se adequa a “símbolo”. Depois de considerar conceitos com ele aparentados a nível da linguagem, como “metáfora”, “sinais” e “sinédoque”, assinala que o primeiro autor que designou de forma moderna a palavra foi o neoplatónico Jâmblico, que viveu entre os séculos III e IV e que realizou o assinalável contributo de remeter o seu significado para o mundo do indizível, do divino. Este autor considerava que o símbolo era uma imagem consagrada aos seres superiores<sup>1</sup>. Mas Mariño Ferro vai um pouco mais longe e acaba por nos apresentar aquela que para ele continua a ser a melhor definição do vocábulo, a que se encontra no dicionário da Real Academia espanhola que o define como “imagem, figura, ou divisa com que materialmente, ou de palavra, se representa um conceito, por alguma semelhança ou correspondência que o entendimento percebe entre este conceito e aquela imagem”<sup>2</sup>. Depois de encontrar a definição que melhor se adequa a “símbolo”, o autor faz uma breve resenha do estudo deste no ocidente europeu, referindo como as sociedades que nele se desenvolveram, a partir do Renascimento e principalmente da época das Luzes, esqueceram a maior parte dos conteúdos simbólicos que o primeiro tinha herdado das sociedades medievais e antigas. Este movimento prolongou-se até ao século XIX, quando o estudo do subconsciente levado a cabo por Freud e Jung acabou por os resgatar. Mas Mariño Ferro critica o primeiro autor por ter considerado os símbolos universais e não próprios de uma cultura, no âmbito de uma visão evolucionista das sociedades. A mesma crítica faz a Jung. A este autor ainda censura tê-los considerado

<sup>1</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*. Albacete: Uno Editorial, 2022, p. 32.

<sup>2</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 33.

inatos e portanto não inventados pelas sociedades, considerando-os produtos da atividade do subconsciente<sup>3</sup>. Mariño Ferro menciona depois a importante pesquisa levada a cabo pelo antropólogo Dan Sperer, que procurou as propriedades universais do entendimento humano. Sperer colocou o enfoque no dispositivo simbólico, considerando-o como um conjunto de crenças, ou seja como um conhecimento não científico, definição insuficiente e pouco adequada para o nosso autor<sup>4</sup>. Mais decisivos avanços foram dados no enfoque semântico pelo historiador da arte Emile Mâle e pelo antropólogo e historiador das religiões Mircea Eliade, ao tentarem encontrar explicações para os símbolos entre os testemunhos que nos chegaram dos próprios membros das sociedades que os elaboraram<sup>5</sup>, no caso do primeiro ao pesquisar nas fontes medievais<sup>6</sup>. Em suma, como Mariño Ferro sublinha, a partir dos trabalhos de campo que realizou na Bolívia e na Galiza, mas também pelo estudo das simbologias medieval e da Antiguidade, se os símbolos, como muitas metáforas da vida quotidiana, podem estar cobertos de uma capa subconsciente mais ou menos densa, têm significados conscientes para os membros da comunidade que os cria<sup>7</sup>. Baseado nos estudos que realizou, o autor aborda de seguida as funções dos símbolos, particularizando como pretendem transmitir e criar valores, comunicar com eficácia e tornar visível o invisível. Segue-se uma intensiva análise das diversas unidades significantes dos símbolos, referindo como se apresentam e se relacionam com os significados em capítulos ilustrados com múltiplos exemplos que se revelam preciosos para o leitor, nomeadamente ao referir como chegam a adquirir uma particular complexidade, tornando-se mais elaborados, rumo a outras “magnitudes”. Por fim, assinala, analisando-os, os casos em que mais do que um significante se combinam para especificar os significados pretendidos. No final da obra, apresenta um importante e elucidativo resumo dos símbolos que foram estudados e mencionados, explicitando-se os seus significados.

---

<sup>3</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 36-45.

<sup>4</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 45-48.

<sup>5</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 50.

<sup>6</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 51.

<sup>7</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del lenguaje simbólico*, p. 56.

No segundo livro, *Signos, iconos e tropos*, o autor começa por apresentar o âmbito do seu estudo afirmando que deseja mostrar o amplo emprego dos signos, ícones e símbolos na cultura ocidental. Deste modo, o seu estudo estende-se desde a Antiguidade até à cultura popular contemporânea ocidental, embora também cite exemplos de outras culturas e civilizações, como é o caso em que analisa as linguagens humanas do presente e do passado. Na introdução, Mariño Ferro começa por assinalar os contributos decisivos para a definição de cultura de Edward Tylor e Franz Boas<sup>8</sup> e como estes autores ampliaram o seu âmbito, levando a que antropólogos e estudiosos da cultura aprofundassem as suas pesquisas, dando especial enfoque ao papel da linguagem no desenvolvimento humano. O autor conclui que os sistemas de comunicação humanos se compõem de “coisas que representam outras coisas”<sup>9</sup>, introduzindo, deste modo, a linguagem simbólica, que afirma ser própria das sociedades humanas, pois os vestígios da sua utilização recuam à pré-história, como é possível observar nos testemunhos que dela nos chegaram. A partir da definição dos “signa”, “tudo o que a partir de uma convenção aceita previamente pode entender-se como uma coisa que está no lugar de outra”<sup>10</sup>, e de referir como se compõem de um significante, a entidade portadora da mensagem, e significado, ou seja a mensagem, define os seus componentes: o signo, o ícone e o tropos, referindo que prefere este termo a símbolo, pois “tropos” é portador de um significado mais amplo. Segundo o autor, “tropos” produz uma mudança de significado nas palavras e objetos com que mantem algum tipo de conexão ou correspondência<sup>11</sup>. Feita esta apresentação, são estudados de forma exhaustiva mas sobretudo esclarecedora, os componentes dos “signa”, ilustrados com múltiplos exemplos. Particularmente importante para os estudiosos da medievalidade é o capítulo dedicado ao tropos, o mais extenso, pois, como o autor confessa, “o termo oferece uma vista panorâmica quase infinita”, onde Mariño Ferro estuda e enumera os bestiários medievais, incluindo o das esculturas, depois de destacar o papel primordial para o género do *Fisiólogo*, e a heráldica. O âmbito do estudo levado a cabo pelo antropólogo cultural é vastíssimo e compreende um

---

<sup>8</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*. Albacete: Uno Editorial, 2022, 14-18.

<sup>9</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*, p. 18.

<sup>10</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*, p. 18.

<sup>11</sup> MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*, pp. 18-19.

elevado número de exemplos, convenientemente agrupados por denominações precisas. O livro acaba assim por se revelar como uma enciclopédia dedicada ao simbolismo, uma obra estimulante para os estudantes da cultura e das mentalidades, particularmente da Idade Média, embora o âmbito do seu estudo seja bem mais vasto. São, em suma, duas leituras interessantíssimas que aconselho a todos os que pretendem aprofundar o papel crucial da semiótica na história da cultura e da civilização ocidentais.

### Referências bibliográficas

ALLEAU, René – *La Science des Symboles*. Paris: Payot, 1977

BEIJGEDER, Olivier – *La Symbolique*. 5.<sup>a</sup> Ed. Paris: P.U.F., 1981.

BOURDIEU, Pierre – *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, s.d.

CHAMPEAUX, Gerard de; STERCKX, Sebastien – *Introducción a los Símbolos*. 3.<sup>a</sup> Ed. Madrid: Ediciones Encuentro, 1992.

DAVY, Marie-Madeleine – *Initiation à la Symbolique Romane (XII<sup>e</sup> Siècle)*. Paris: Flammarion, 1977.

DURAND, Gilbert – *A Imaginação Simbólica*, Lisboa: Edições 70, 1985.

DURAND, Gilbert – *As Estruturas Antropológicas do Imaginário - Introdução à Arquitepologia Geral*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

ELIADE, Mircea – *Images et Symboles-Essay sur le Symbolisme Magico-Religieuse*. Paris: Gallimard, 1952.

ELIADE, Mircea – *O Sagrado e o Profano-A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil, s.d..

ELIADE, Mircea – *Aspectos do Mito*. Lisboa: Edições 70, s.d

GONÇALVES, Maria Isabel – *Imagens e Símbolos Animais na Poesia Greco-Latina*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1983.Tese de doutoramento.

MARIÑO FERRO, Xavier – *El Simbolismo Animal - Creencias y Significados en la Cultura Occidental*. Madrid: Ediciones Encuentro, 1996.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:**

CHAMBEL, Pedro – “MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Las Claves del Lenguaje Simbólico*. Albacete: Uno Editorial, 2022 (362 pp.) & MARIÑO FERRO, Xosé Ramón – *Signos, Iconos y tropos en la cultura*. Albacete: Uno Editorial, 2022 (616 pp.)”. *Medievalista* 33 (Janeiro – Junho 2023), pp. 267-272. Disponível em <https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>.



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).